

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Aparece aos sábados

# Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil  
ANNO ..... 10\$000  
SEMESTRE ..... 6\$000

Assinaturas para o exterior  
ANNO ..... 15\$000  
SEMESTRE ..... 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

## Quem semeia ventos...

Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão.

(MATH. VII, 5.)

Os nossos adversários — isto é, os religiosos de qualquer matiz que sejam — não perem uma só ocasião — sempre que se lhes depara — de vituperar-nos, atacar-nos e caluniar-nos.

Assim, num ridiculo folículo protestante, que, semanalmente, no Rio de Janeiro se publica, edição da 19 de Maio do anno 1910 de N. S. J. C. e cujo título é: *O Jornal Baptista*, organ da Convenção Baptista Brasileira (desculpam a amolação de rimos nomes), deparam-se megalunas asneiras mais ou menos assim architectadas: — «O congresso anarquista internacional de Halle, Alemanha, resolveu quasi por unanimidade renunciar á propaganda pelo facto e ao terrorismo, limitando-se á concentração de esforços no sentido de uma propaganda pacifica. E' esta uma nova que deve causar grande alegria. Porém, o nome anarquista está tão tristemente famoso, tão identificado com a dynamite e o punhal (sic), que mal se comprehende anarquismo sem terrorismo».

Referindo-se aos successos por ocasião do centenário argentino, diz ainda o *Baptista*: — «A causa dos operarios bonerenses é antipathica por todos os lados. Muitos desses operarios, sendo estrangeiros, dão triste medida da sua gratidão. E os nacionaes dão triste attestado do seu patriotismo. Isto é mais uma prova de que a democracia e a liberdade pregadas por esses socialistas atheus (sic), são tão perigosas (que grandissimos bandidos, que tñem a democracia e a liberdade!!!) quanto a molestia que pretendem curar».

Só o christianismo ensina a verdadeira democracia».

Deixando de lado o patriotismo de que *O Jornal Baptista* fala, e que em ultima analyse não é mais do que o refugio dos malvados e infames, (Spies e Johnson), examinemos de perto a pura e verdadeira democracia pelo christianismo ensinada:

«Servos, sede obdientes aos vossos senhores...», não somente aos bons mas tambem aos de dura condicão» (S. Paul. I, II, 13). «Exhorta aos servos a que sejam submissos a seus senhores» (S. Paul, Epist. a Tit., II, 9). «O escravo deve obedecer ao seu senhor» (Basilio, tambem santo an. 329-79). «O escravo deve honrar e venerar o seu senhor» (Santo Agostinho, an. 354-430).

«Todos os homens são filhos de Deus, mas dahi não se deduz que se devam emancipar os servos» (S. Thomás de Aquino, an. 1217-74).

Eis, pois, a tal democracia christã em toda a sua nudez.

Quanto aos anarquistas, com preme todavia — como amigo da verdade que me prezo de ser — fazer algumas observações ás pontuações do seminario e protestantesco pasquim, que creio não serão de todo descaídas.

Em primeiro lugar — e note-se que não sou anarquista nem defendo-lhes pretendo porque elles não precisam de tão fraco adrogado — em primeiro lugar, repito, os anarquistas não são fidos de 7 cabecas como os argentarios religiosos das massas pretendem inculcar; em segundo lugar cumpre advertir que a dynamite, o punhal e o revolver não constituem monopolios anarquistas nem invenções de que precisem de patentes para seu exclusivo uso; e em terceiro lugar necessário se faz prevenir que os anarquistas não carreguem uma tão negra historia de crimes como sob os seus religiosos pesa.

Demais, o arcabuz, o canhão, a carabina, o punhal, o revolver e demais instrumentos de destruição, não foram, como já disse, invenções anarquistas, mas pura e simplesmente religiosas; e quanto á Mauser e á dynamite foram invenções christãs e para mais signal protestantes!

E' certo que alguns anarquistas, injusta e criminosamente perseguidos, têm justificado alguns tyrannos da terra; mas isso é um caso novo de que o herje pasquim possa fazer alarde?

De maneira nenhuma, pois o exemplo já é antigo como simplissimamente se pôde verificar.

Sem falarmos dos numerosos regicidios commettidos por Moyses e Josué, lembraremos Servio Tullio (534 A. C.); Julio Cesar (44 A. C.); Nero (68 D. C.); Domiciano (96); Comodo (192); Didio (193); Caracalla (217); Hellogabalo (222); A. Severo (235); Maximino (238); Giordano III (244); Hostiliano (252); Emiliano (253); Valeriano (260); Aureliano (275); Probo (282) e tantos outros cuja lista seria interminavel, que morreram assassinados.

E' naquelles tempos não havia anarquistas.

Por isso se vê que matar reis ou assassinar presidentes não é privilegio anarquista, muito se enganando quem o contrario pensa.

Mas para fazer valer o que affirmamos desnecessario se torna invocar os antigos tempos, pois temos muitos exemplos mais recentes; e taes são: Henrique III (1589); Maria Stuart (1587); Henrique IV (1610); Carlos I de Inglaterra (1649); Luiz XVI de França (1793); Abrahão Lincoln dos Estados Unidos (1865); Maximiliano do Mexico (1867) e Carlos de Portugal (1908), todos assassinados mas não por anarquistas.

Não estou, como já disse, defendendo os anarquistas; limito-me a falar a verdade, e aponto os mais bonitos d'entre os religiosos, seja elle catholico ou protestante, a que me contradiga.

Admiram-se estes imbecis, e põem os gritos no ceu, quando uma bomba anarquista victimia um tyranno e mais dous ou tres satélites que lhes fazem companhia; mas deixam passar sem protestos mais de 200 guerras que durante o seculo XIX devoraram mais de 20 milhões de proletarios (12); accusam de assassinos um Santo Caserio ou um Gaetano Bresci, porque este ou aquelle justigaram um Humberto ou um Sadi Carnot; mas sabem guardar silencio sobre os infames tyrannos que se chamaram Henrique VIII, Olivero Cromwell, Isabel de Inglaterra, Luther, Calvino, Mac-Kintley, Nicolau II, Guilherme II e toda essa pleiade de sclerados dos passados e presentes tempos, que, para darem curso ás suas criminosas ambições, não tiveram o menor escrúpulo em sacrificar milhões e milhões de innocentes vidas; expantam-se, enfim, de que um anarquista ponha termo á criminosa existencia dum bandido corado; mas acham logico e até justo que centenas de canhões ceifem prematuramente centenas de milhares de preciosas vidas nos campos de batalha, sem outros motivos que não sejam o orgulho, os caprichos ou a ambição de meia duzia de ladrões endinheirados.

Que extraordinaria ingenuidade a dos religiosos, que gastam o tempo a apedrejar os telhados dos vizinhos sem se lembrarem que os seus são de vidro.

Hypocrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a aresta do olho do teu irmão. (Math. VII, 5.)

JOSE MARTINS.

(1) A gloriosa apparição de Christo, pag. 19.

(2) S. Faure El Dolor Univ., tomo II, pag. 97.

Todas as quantias enviadas de fora para esta folha devem ser exclusivamente endereçadas ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o. 5.

Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

## Encyclicas, bullas e bolas



— Estas bolas já não fazem effeito: foram do fogo, hoje são de sabão...

## RELIGIÃO

Era na mais remota Antiguidade.  
Num dia lindo estala de repente  
Um trovão, e ao fragor da tempestade  
Tomba na terra um bloco incandescente.

Acode o povo em grande anciedade  
E ao ver aquella enorme massa ardente,  
Fundo terror o coração lhe invade,  
Lhe turba e vela a obscuridade mente.

E nisto um impostor: — «E' um dom dos céus!»  
Disse — «um signal que nos envia Deus,  
Supremo autor de toda a criação!»

Cai do de joelhos a plebe, horrorizada;  
E eis como a enorme massa esbrazeada  
Foi a pedra angular da religião.

ANGELO JORGE.



## Lanterna magica

### Os erros do Vaticano

Do Estado:

Roma. — Os telegrammas chegadoes hontem de Berlim, relativos ás interpellações feitas na Dieta prussiana a respeito da ultima encyclica «Carlos Borromeu», publicada por Pio X para combater o modernismo, produziram penosa impressão no Vaticano, especialmente pela attitudão dos parlamentares liberais, que exigem a suppressão da legação da Prussia junto da Santa Sé.

O *Osservatore Romano* — organ da chancelleria vaticana — publica uma nota official em que esta protesta energicamente pela interpretação que deram, na Alemanha, á encyclica. Diz que a interpretação é completamente errada, apresentando differenças essenciaes com o texto original latino. Não pode, consequentemente, accrescentar, servir de base para juizes desarrazoados como os que foram enutidos por alguns deputados da Dieta prussiana, que pretendiam falsamente fazer serredita que a encyclica continha insultos á familia imperial e aos governantes alemães em geral.

A imprensa liberal, commentando a questão, mostra-se satisfeita por mais esta gaffe do Vaticano, que está ficando isolado pela intollerancia da sua politica.

O *Messenger* assegura que nas altas rodas vaticanas ha grande mau humor contra o cardinal Rafael Merry del Val, secretario de Estado da Santa Sé, a cuja incapacidade são attribuidos os erros de Pio X nas suas relações internacionais.

Deixamos de publicar os innu meros telegrammas narrando os actos e manifestações de protesto

e indignação das populações protestantes.

A parte estas inhabilidades politicas, a Igreja catholica adotta o modo de agir adequado á sua doutrina dogmatica e á sua ferial disciplina autoritaria, sem a qual deixaria de ser. Esta attitudão contribui para a separação nitida dos campos inimigos, eava mais fundo o abismo onde será precipitada a igreja e desgosta os indecisos, os confusos, os acomodaticios, os ambigios, que queriam conciliar Deus e o Diabo. Mas não é a intransigencia que faz mal á Igreja: são os tempos que lhe correm adversos, são as condições de vida que lhe vão faltando... Se adoptasse a attitudão opposta, a transigencia, o deixa-fazer, seria a dissolução, a desorganização tanto ou mais rapida!

Para viver, um organismo precisa de se defender; mas precisa tambem de ambiente favoravel — e é este que vai faltando á Igreja.



### Avançar!

Do Diario Popular:

A Fazenda Nacional, pelo procurador da Republica, dr. Eduardo Vicente de Azevedo, devidamente autorizado pelo ministerio da Justiça e Negocios Interiores, propoz hoje, perante o dr. juiz seccional deste Estado, uma seccão ordinaria de esbulho contra frei Basilio Rower, frei Estanielau Peres, frei Firmino Harbers, frei David Mohz e demais pessoas que effectivamente estiveram occupando, em seus nomes ou em nome de terceiros, qualquer parte do antigo convento de S. Francisco.

A petição inicial do dr. Eduardo Vicente de Azevedo é longamente fundamentada.

Conclue assim o sr. procurador da Republica:

«De todo o exposto resulta que a Fazenda Nacional foi esbulhada da legitima posse que ha 82 annos mantem sobre todo o antigo convento de S. Francisco».

Assim a Fazenda Nacional quer que lhe seja restituída a posse de todo o convento de S. Francisco, que é de sua legitima propriedade, e por isso propõe a presente acção ordinaria de esbulho para o fim de serem os réus condemnados a lhe entregarem a parte do antigo convento de S. Francisco de que indevidamente se apossaram e occupam, e se absterem de, para o futuro, novamente perturbarem a posse reterida, e custas».

Requerem a intimação dos réus para vèr-se-lhes propôr a presentacção, e a citação da Irmandade de S. Benedicto, na pessoa dos irmãos e membros da mesa administrativa, para tambem assistir e dizer de facto e de direito sobre os termos da mesma».

Deus manda avançar...



### Arrogancia

Madrid. — O governo recebeu uma nota do Vaticano, protestando formalmente contra o decreto real assignado ha dias, o qual autoriza a collocar os signaes exteriores em todos os templos, mesmo os que não são catholicos.

Trata-se de uma bem pobre reforma; mas é na Hespanha, e o Vaticano conta ali com forças.

Comprehende-se a differença de attitudão do Vaticano ante a Alemanha e ante a Hespanha.



### Humildade

Do Estado: Roma. — O papa Pio X recebeu hoje uma peregrinação de catholicos alemães.

Respondendo á saudação que lhe foi dirigida pelo chefe da peregrinação o papa lembrou a obra de Guilherme II, como pastor dos christãos, na Terra Santa, e abençoou o imperador e o povo alemão.

Berlim. — Os jornaes publicam telegrammas de Roma annunciando que o Vaticano declarou ao sr. Muehlberg, ministro da Prussia junto da Santa Sé, que a encyclica «Carlos Borromeu» não teve nenhum proposito offensivo para as populações catholicas da Alemanha.

E declarou tambem que ha no Vaticano muita sympathia para com a nação e os principes da Alemanha.

Outos telegrammas dizem que o papa, em resposta aos protestos, prometteu não fazer publicar a encyclica...

Uma bola de sabão...



### Para o concurso

De Bocage:

Casou-se um bonzo na China com uma mulher feiçeira: nasceram três filhos gêmeos: — um burro, um frade e uma freira.

Decididamente o grande poeta previu o nosso conurso... Razo teve a Inquisição em o considerar suspeito...



### Fecho alegre

— Com que então, lá se foi o cometa anticlerical, excommungado? — Excommungado, dizem que não foi... Pelo contrario: saiu-nos um cometa clerical dos quatro costados.

— Como assim? — Foi um verdadeiro cometa comercial dos padres: fez-lhes um negociarrão só numa viagem... o jovem



— Ir á igreja é o melhor modo de nos fazermos notar pelos homens...

## Pelas igrejas

Todos os annos tenho o prazer de analysar o que se vai fazer á igreja durante o Mez Mariano, e igualmente ver se a concorrência augmenta ou diminui. Conheço as igrejas de todos os bairros e este anno me despertou a attenção a de S. João, em Botafogo.

Botafogo é o bairro mais bello de todo o Rio. Quem o conhece sabe muito bem que qualidade de religiosos ha por ali, e quem tiver bom gosto vai de certo ver o madamismo a tão aristocratico logar em vez de ir a Villa Isabel ou S. Christovam, onde a população é quasi só composta de operarios. Sem embargo ha de tudo em toda a parte, mas em Botafogo o maior elemento é burguez. Eu prefiro este.

As 4 horas largava o trabalho, e ás 4 e 15 minutos lá estava eu á espera do bonde de 100 réis, mesmo parado em frente ao altar-mór daquela igreja. De todos os lados, aquella hora, surgiam grupos de mulheres que, de livrinho na mão, num donosinho baloiçar das ancas, ostentando bellos vestidos de flanela ou casimira, magnificos chapéus enfeitados na cabeça, ou um volumoso penteado á *Pinna Alegre* muito bem apunhado para que não se visse o enchimento que levavam, lá davam entrada na igreja. Raramente uma pobre mostrando um vestido de chita.

Nas esquinas, nos passeios e mesmo no meio da rua, grupos de rapazes de bigode á Kaiser, ou cara rapada á americana, e até elles uns *pinettes* burguezes, todos cobrindo a calva da miolera com os *casquettes* sem aba, ou um *cara* deibas larguissimas, não se cansavam em distribuir cumprimentos ás formosas *lilatinhas* burguezas que surgiam e entravam na *bedgia*, e que paravam ainda á entrada para do seu ar de graça aos cafagestes que, da rua ou dos passeios, continuavam a bambolar as pernas dentro de uns *pantaloens* á bocca de sino.

E um mez inteiro esse invariavel espectáculo a que eu assistia um pouco distante do passeio, voltado para o altar-mór da igreja, com o meu *sorão* encasquetado no alto da *caia*.

Era sempre o mesmo tom. Não havia uma variave e eu já estava resolvido a tomar o primeiro bonde que surgisse, no dia 29, quando de um grupo ouvi dizer: «Não entro na igreja».

Pressuroso aproximei-me do grupo. Era um homem espectacular, para mim, mas um espectáculo suberbo, porque era uma jovem que recusava ir ao lugar onde todos vão por fraqueza ou interesse.

Foi uma luta. O grupo era constituído por duas moças, um moço e um petizinho. Uma das moças disse que tinha de ir fazer uma oração, que era promessa, por isso não deixaria de ir; mas queria que a outra a acompanhasse. Esta negou-se terminantemente. O jovem





JOSÉ MARTINS (11)

## AS IMPIEDADES DOS PIOS

## As piedades dos Impios

Definição das palavras "pio" e "impio"

O DECALOGO

IV

son Gregório VII, aquelle frade hypocrita, adúltero, envenenador e incestuoso, o maior monstro que a humanidade conheceu? Não foi ella que abençoou as mãos assassinas dos Pepinos e dos Carlos Magno, cujo zelo estimulava ao extermínio dos lombardos, saxões e outros povos para que seus domínios temporais augmentassem na mesma proporção que aquellos por quem morriam? Não foi ella que incluiu no catalogo dos santos a Pedro Arnes de Epila, aquelle bandido—inquisidor que durante 2 annos alimentára as fogueiras inquisitorias de Aragão com carne humana? Não foi ella que fez saí-las a Luiz IX de França e Fernando III de Hespanha, aquelle ladrão e assassino que carregava lenha aos homens para que

mar os herejes, que eram os seus proprios subditos?

Não foi ella que impelliu o braço de Carlos V e de Philippe II, que armou o de Carlos IX e de Catharina de Medicis? que recebeu em transportes de sãntica alegria e celebrou com salvas de artilharia a matança de 100 mil huguenotes? que canonizou a Loup V? que... Mas, para que continuar se seria um nunca acabar?

Não foi ainda a Igreja que queimou Joanna d'Arc e já a santificou?

O vós, legiões de *«pios»*, coortes de Torquemadas, bandos de Gamaes, multidões de Philippes II e Carlos IX, e vós todos *«pios»*: —mostrai-nos as vossas *«piedades»* assim como nós já vos divulgamos as vossas *«piedades»*; divulgai-as sem medo algum, so-prai-as aos quatro ventos afim de que a humanidade as conheça; sois muito covardes se tal não fazeis...

Se já preciso recordar mais *«piedades»* dos filhos de Deus?

Se já preciso ainda: um horrivel scena divide os religiosos; elles se accusam uns aos outros de assassinos e ladrões; os papas, que

são 3, —Urbano VI, Bonifacio IX e Benedicto XIII,— atiram-se lodo ás caras; finalmente, depois de 51 annos de crimes, depois de uma deposição, outros encarcerados e alguns envenenados, é que o scisma termina.

O papa Joao XXII (1331) fez uma *tabella*, na qual estava estipulado o preço de cada crime. Esta *tabella* serviu mais tarde a Leão X.

Em 1589 os jesuitas assassinam Henrique III, em 1605 tramam a conspiração da polvora, em Londres, cujo fim era fazer voar o parlamento com todos os lords; em 1666 ateiam o incendio de Londres, cujos desastrosos effeitos arruinam 200 mil pessoas; em 1758 tentam assassinar José I, rei de Portugal; e em 1852, Isabel II, de Hespanha, também é quasi eliminada pelo *paulão* dum jesuita.

Foram ainda os jesuitas que envenenaram 8 papas: —Sisto V e Urbano VII, em 1590; Innocencio IX, em 1591; Clemente VII, em 1605; Leão XI, no mesmo anno; Innocencio XIII, em 1724; Clemente XIII, em 1769, e Clemente XIV (Lorenço Ganganeli) em 1764.

Mais uma vez pergunto-me: —quaes os crimes dos que a Igreja chama *«impios»*?

Foram elles os iniciadores das

cruzadas? Foram elles os fundadores da negregada inquisição? Foram elles os perseguidores dos judeus? Foram elles os assassinos dos albigenses? Foram elles os matadores dos 100 mil huguenotes, em 24 de Agosto de 1572? Foram elles os algozes de Joanna d'Arc, de Savonarola, de João Huss, de Jeronymo de Praga, de Antonio José? Foram elles os atormentadores de Galileu, os assassinos de Estevam Dolet, de Giordano Bruno, de Lucilio Vassini?

Foram elles os exterminadores dos irlandeses, os autores de todas essas discórdias religiosas que têm feito degollar milhões de homens e derramar torrentes de sangue?

Finalmente, foram elles —os livres pensadores, os atheus, os *«impios»*— os protagonistas de todas essas espantosas guerras religiosas, civis que têm dizimado a humanidade e torcido a terra.

O leitor que responde...

V

Quadro estatístico —chronologico de todas as victimas: perseguidas, encarceradas, torturadas, queimadas, roubadas, arruinadas e supliciadas em estatua, pelas Inquisições dos diversos paizes catholicos e protestantes ou reformadores. —Mais 77 victimas

illustres dos scarios de ambos os partidos.

Depois de termos fallado nos precedentes capitulos das *«piedades»* dos christãos, não nos julgamos satisfeitos nem este trabalho completo se deixassemos de traçar um quadro estatístico-chronologico de todas as victimas do furor sanguinario e sectarismo religioso de catholicos e protestantes do decorrer de 19 longos seculos.

Segundo, pois, bons autores (1) e os calculos mais approximados, o numero de victimas sacrificadas ao Christo—novo Moloch—em todo esse tempo, por Papas, Reis, Imperadores, Principes, Cardeas, Bispos, Archebispas, Inquisidores, Pastores protestantes e demais gente da Igreja, catholica ou reformada, eleva-se a trinta milhões, quinhentos e setenta e cinco mil seis centos e dezoito (30.575.618), sendo: 29.102.618 sacrificadas pelos catholicos, e 1.473.000 immoladas pelos protestantes, como se vê pelo seguinte.

Quadro das victimas dos catholicos: Índios trucidados pelos conquistadores hespanhoes na America, principalmente no Mexico, durante 45 annos (1502-1547), segundo o testemunho do proprio hispo Las Casas, 15 milhoes.

Homens assassinados durante as cruzadas (1095-1270), promovidas pela Igreja catholica, 6 milhoes. Victimias da Inquisição hespanhola, desde o seu estabelecimento até o tempo em que acabou (1339-1820), incluindo os desterrados e os queimados em estatua . . . . 1.705.105.

Judeus perseguidos, assassinados e roubados pelos catholicos e a Igreja, desde o anno 500 (2) até 1789 1 milhão.

Huguenotes perseguidos e assassinados pela Igreja e os catholicos, desde 1517 a 1787, 500 mil.

(Continua.)

(1) Cesar Cantù, A. P. de Castilho, M. Locharte, J. A. Lorente, Draper e outros.

(2) Segundo Cantù, *Hist. Univ.*, tomo V, pag. 478, o concilio de Ilberio (Hespanha), de onde, conforme diz o historador Castilho (*Hist. das Perseg.*, tomo I, pag. 128), emanaram terribes medidas contra os judeus, foi celebrado no anno 500 e não em 501, como, provavelmente por engano assigna o mesmo Castilho.

N. da R.—No numero anterior, a quarta columna deste folheto precedeu a terceira e saiu com erros que importa emendar: em vez de *spanos*, lêz *spanos*; antes da phrase *arabes* devia ter precedido a palavra *arabes*; em vez de *trai* a humanidade, lêz *trai* a humanidade; em vez de *deste*, lêz *deste*.



## 2. CONCURSO DA LANTERNA

## Com que se parece o padre?

—Com o alcool. Ambos são minúsculos; sim o primeiro de um deus imaginário e o segundo de um deus mythologico; tanto este como aquelle arrastam o homem a toda a sorte de depravação, consummando a sua obra nos espiritos fortes, com o calabouço; e nos fracos, com a loucura e o suicidio. —B. T. Cavalheiro.

—Com o veneno: sendo o mais potente, terrível e funesto para a humanidade. Todo o homem, sem excepção alguma, directa ou indirectamente é contaminado. Cansou o mais arduo numero de mortes. E' o factor essencial de todos os males sociais; a principal causa, para não dizer a unica, da lenta evolução humana. —Parahyba

—Com o opio. No cerebro dos imbecis credulos actua as mysticas palavras do padre, hypocrita, repassadas de requintada unção, como actua o opio sobre o funtante invertebrado. Aquelles sonham visões angelicas, paraísos, santos com a fronte cercada de aureolas effulscantes; este tem sonhos porcosos de lascivia, bellas mulheres nuas e tudo quanto a natureza doentia inventa para seu gozo. As consequências do envenenamento pelo opio-padre ou opio narcotico são iguaes, arrastando a virgem do embrutecimento e aniquilando até a ultima parcella de moral e energia. São dois principios de semellhança perfeita, onde despenhado o misero mortal, nem os bofes das cervulas se aproveitam. —Justino Mascarenhas.

—Com o passarinho chupim, mais conhecido por vira bostas. Veste-se de preto e não cria os filhos dos seus oros, imitando o padre que procria com as mulheres dos outros. —Marcelo Martinz.

—Com um relógio sem machina, isto é, o absurdo, contrario á verdade e á sciencia; assim o padre falta á verdade para fazer erar dum deus creado do mundo. E ainda com o crocodilo, que chora para enganar a victima que quer devorar: o padre vale-se da sua hypocrisia, para roubar o suor do trabalhador. —Alexandre Garcia.

—Com a aranha, que com a teia caça moscas e lhes chupa o sangue. Ao padre não basta a teia: tem uma infinidade de armadilhas e é um terrivel estorpiador que não olha a sexes. —David Ange-Inci.

—Com o urubu: ambos andam de luto e são calvos. Um diz mais a pelos deluntos e o outro allumta-se com a carne delles. —Henrique Hansen.

—Mudem-lhe a vozal a e o e teráo a resposta satisfactoria: pode, engendra a peste relictiosa, peor que a varíola, que por onde passa assignala ou mata. —A. Ferreira.

—Com um eclipse permanente po sol sobre uma natureza em pe-

renne florescimento de vida, de belleza, de amor. —L. B.

—Com a peste: onde dá, devastia. —A. P. Cruz.

—Com a sanguisuga, porque chupa, chupa, até arrebrantar. —M. G. F.

—Com o morengo: porque chupa e sopra. —Maria da Conceição Martins.

—Procurem com toda attenção: Um padre que é que parece?

Um animal sem razão?

Um burro? Nem tal merece.

O proprio morengo, creio,

Tão feio bicho não é;

O padre é muito mais feio,

Que um porco posto de pé.

O padre é excepcional:

Parce um padre, ainal.

Pedro Baptista Matera.

—Com um monstro horroroso,

Lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

lança fogo pela boca. O padre

## Pequenos ecos

Palavras de amigo. —Damos alacrisa inscrição num trecho de uma carta do nosso velho correligionario de Athiba, dr. Olympio da Paixão. Apresentamos este pu-hado de sinceras palavras como um estímulo aos novos, aos intadadores de hoje. Quem assim fala já não é um mico, pois já conta com pedados annos sobre a existencia. E' uma bella demonstração de energia e perseverança, que deve ser tomada como exemplo a seguir. Lciam os leitores:

—Realmente intamos contra uma avalanche secular de oppressão mas, embora não a possamos vencer já, empunhamos um dever social e uma brigação de consciencia.

—Estou velho; desde 1869 que vejo o mal que hoje nos acubramos, e sinto muito e muito que morrerei sem ver a minha patria livre dos abutres que lhe devoram as carnes!

—E' preciso lutar sem tergiversações, sem treguas.

—Em 2 de Junho. —Recebemos de amigos desta cidade alguns exemplares dum boletim dirigido ao povo, convocando-o para um comicio que teve lugar no dia 22 do mez find, conforme noticiaram os diarios.

—Tratase de uma agitação contra um novo emprestimo lançado pela Camara Municipal.

—Para Portugal —Partiu para Portugal onde vai em busca de melhorias para a sua saúde, o nosso amigo Antonio José de Almeida, que ha algum tempo trabalhava na Lapa.

—Boa viagem e prompto restabelecimento.

—Visitas —Tivemos o prazer de receber a visita dos amigos Ubaldino Ferrari e Cesar Mateos, de Ribeirão Preto, e Scipione Del Moro, de Salto de Itua, que veio a S. Paulo tratar da sua saúde.

—Fallecimentos —O nosso companheiro Eduardo Vassimmo, que ha meses se acha enfermo, acaba de perder, em Santos, onde se acha em tratamento, o seu galante filhinho.

—Tambem o nosso amigo Luis Carozzi passou pelo desgosto de perder uma sua irmã.

—Mais um charlatão —Recebemos e publicamos a seguinte carta:

—Sr. Redactor da *Lanterna*: Um dos apreciadores do seu jornal avisa-o que existe em S. Paulo mais uma igreja das do typo do Bibiano. Como o seu jornal é um dos que em tenho lido e apreciados em tudo quanto elle tem de verdadeiro, resolvi avisa-lo que na Rua General Osorio ha um preto, intitulado de *«doctor do occultismo»*, que tem judiado de centenas de ignorantes. Este homem tem feito a mesma coisa que o falado Bibiano: faz casamentos por sua alta recriação; tambem *«desca»* o charlatão nas barbas da policia e de uma população civilizada como a de S. Pauli, servindo de suas intrinsecas para cobrar quantias fabulosas dos incautos.

—Pego que v. se esforce para arelhar os pobres de espirito do alcance deses hye-critas. As consultas delle são das 8 horas até 11.

—Desde já peço-vos que, pelo seu jornal, como um dos orgãos mais adiantados de S. Paulo, exija provi-

dencias dos poderes competentes. S. Paulo, 3 de junho de 1910. —Um seu admirador.

—Como os leitores vêm pela data, esta carta foi escripta antes que os diarios começassem a falar de um homem que, na rua General Osorio, fazia o que o nosso informante denuncia. Trata-se da mesma pessoa? Parece-nos. Ainda não firmamos as nossas indagações, que já agora julgamos prejudicadas.

—No caso notificado pelos rotativos, o inturbo está entregue á policia. Mas tratase de pobre diabo qualquer, que, despois fazer miseravel, explorava os espiritos ignorantes. Os grandes, os que vendem por estado nas grandes tabernas, esses estão livres de açção da policia. A teia de aranha só açção dos pequenos, porque os grandes rompem-na.

—Conferencia —Conforme annunciámos, o nosso collaborador Bolivar Barbosa, estudante de direito, realizou no domingo 4 noite a sua conferencia no salão da Associação do Livre Pensamento.

—O orador dissertou brilhantemente por espaço de quasi uma hora, desenvolvendo com clareza e conhecimento de causa o seu thema e rebatendo despaedidamente, com golpes certos do seu history purificador, esse orgaismo podre —o clericalismo.

—O nosso amigo foi fartaemente applaudido pela numerosa assistencia.

—O academico Alípio Bastos deixou de falar por estar ausente de S. Paulo.

—Centro de Estudos Sociais Francisco Ferrer —Fundase no bairro do Braz um centro com a denominação acima.

—Terça-feira, 21, de 8 a meia da noite, realizou-se a uma nova reunião, á rua do Garomete, 159, para a qual são convidados todos os associados e as pessoas que a elle queiram adherir.

—Grupo Literario —No mesmo bairro foi tambem fundado um grupo literario, com grande numero de adherentes.

—Os seus associados e todos os que queiram a elle adherir são convidados a tomar parte na reunião que se effectuará na terça-feira, 21, ás 8 horas da noite.

—Concurso —Pede-nos o nosso amigo Filadelfo Grossini, cham-mos a attenção dos nossos leitores da capital para um concurso que elle abriu no proximo numero de nossa folha, para saber o destino que deve dar a certa quantia que devia restituir ao Syndicato dos Trabalhadores de Tijolos, e que considera melhor empregada sendo entregue á Escola Moderna ou á Terra Livre.

—Materia adiada —Ainda neste somos obrigados a adiar alguns artigos. O bello estudo de Oreste Ristori, *Kilgib e Clara*, não pôde ser publicado, assim como uma resposta aos bestas que, em Jardimopolis, representam o exercito negro da corrupção, da banalidade, do desbrío. Não perdem por esperar.

—Errata —No numero anterior foram bastante numerosas as gualhas typographicas, com os relativos desordens de revisão; a nome fallado de tempo nos servirá de desculpa.

—Conven corrigir o erro que escapou no artigo *A finta de Mayrink*; na sexta columna da primeira pagina, em vez de 105, leiam-se 107 mil.

—Em Porto Alegre quem desajar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Fybsgeros, Ladeira, 60.

## Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Bilberto Pedro, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Luiz Bezzi, rua Martin Afonso, 16.

Rio de Janeiro, sr. Manuel Moscoso, Rua Lourenço, rua Hospicio, 166.

Niteroy, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Credo Negrelli.

Debrada e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Sermi Koni.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcala.

Rio de Janeiro, sr. Francisco de Almeida Ramalho.

Aiba, dr. Olympio Paixão.

Jardimopolis, sr. João Zucchi.

Salto de Itua, sr. Scipione Del Moro.

Araruama, sr. Ferdinando Soal-

Jundiahi, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.

Bauri, sr. José Martinho.

Uberaba, sr. Cirio Palouston.

## Brevemente

## "A Cruz de Cedro"

ROMANCE PAULISTA

Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM

## "A Lanterna" em Niteroy

A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Niteroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornais;

Na Charrutaria Viuva Vianna, rua dr. March, 17—Barreto.

Nos Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornais.

## A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

## "A LANTERNA"

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALTO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—Salto International.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNALIS do sr. Antonio Seifido, rua 15 de Novembro, 37.

ARMANDO DE SECCOS e MOURADOS — Avenida Celso Garcia, 24.

Salto de Babel, Avenida Rangel Pestana, 297.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' *A Lanterna* no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

## "A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Cruz CRITERIUM, largo do Rodio;

Na rua Visconde de Sapucahy;

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (Imprato);

THEATRO S. PEDRO, 4 praça Tiradentes;

